

## MEUS VAN GOGH

Tenho aproveitado de Van Gogh. De sua pintura, só imito o jeito de usar a pincelada para formar legismos indiciais. Me ajuda mais como tema: artista mitificado, refeito puro e nu como Adão de antes, chapéu com velas-dinamite para desobstruir a escuridão; o Vincent Willem de Kirk Douglas.

Ele pinta, joga malcriado os pincéis, rasga a tela, faz sesta, aconchega o modelo etc. Recurso velho à pintura sobre a pintura, tratamento recomendado cada vez que há desavença entre a arte e sua função, do segundo *Don Quixote* aos *Faux-Monnayeurs*. Picasso fechou seu mundo com pintores pintando sem fim.

Escolhi Van Gogh porque quis ser pastor, se afundou com os mineiros do Borinage. Perdeu a fé, evidentemente — mas guardou o empenho ético. E arte, creio, não é mais recreio estético, mas nó ético — com perdão para a cacofonia pretensiosa.

A engenharia de produção (a ponta atual do espírito objetivo que anda, há tempo, desandado) suprimiu do trabalho o a-mais, o transbordamento que temperava de autonomia a necessidade. A-mais que podia até brotar em arte, quando o esforço gasto de graça (mas determinado!) abria mais um canto para a liberdade assim determinada. A engenharia de produção só admite sobre-trabalho escorrendo em mais-valia.

Fazer a-mais virou privilégio e mudou de regime: o desnecessário perdeu a tração do útil. Fez-se objeto do gozo dos mestres. A *pulchritudo vaga* rebaixou a *pulchritudo adbaerens*, notou Kant. Por isto, cada vez que fraqueja a encomenda dos príncipes da hora, os servidores da beleza “vaga” (livre!) se melancolizam no vazio indeterminado. Alguns sentam a moça nos joelhos e a insultam. Outros se enroscam, esperando que do enroladinho surja um recheio na zona do umbigo, vestígio da matriz perdida. Sou deste segundo tipo.

Adoto um tema qualquer, de agrado espalhado, como o Van Gogh. E, com o que ainda nos cabe de pulsão ética (sua representação), cumpro o que

penso ser tarefas de hoje. Meus Van Gogh procuram preservar alguns significantes plásticos, humildes artimanhas do ofício, parcelas herdadas dos que criaram. Não apregoam grandes mensagens: são salas de espera.

Sergio Ferro



VAN GOGH SONHANDO SOBRE APOLONIO DE ATENAS 1987  
146x114cm  
Coleção Adelino Rosani



REPOUSO Nº 2 1987  
146x114cm  
Coleção Particular



DANTE  
ENF. XIII 31-108

VAN GOGH E PIER DELLE VIGNE 1987  
162x130cm  
Coleção Particular



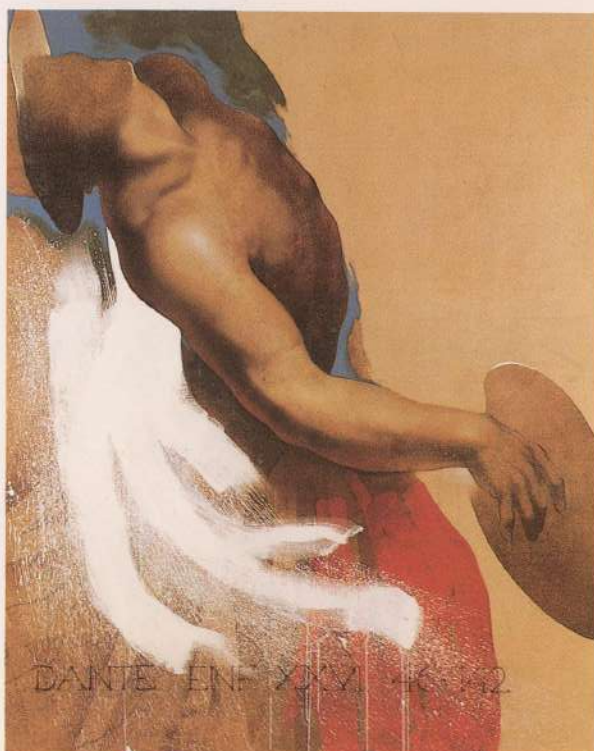
VAN GOGH NO PARAÍSO 1987  
131x330cm  
Coleção Particular



ESCULTURAS: A THEO VAN GOGH 1987  
Coleção Alain Belda



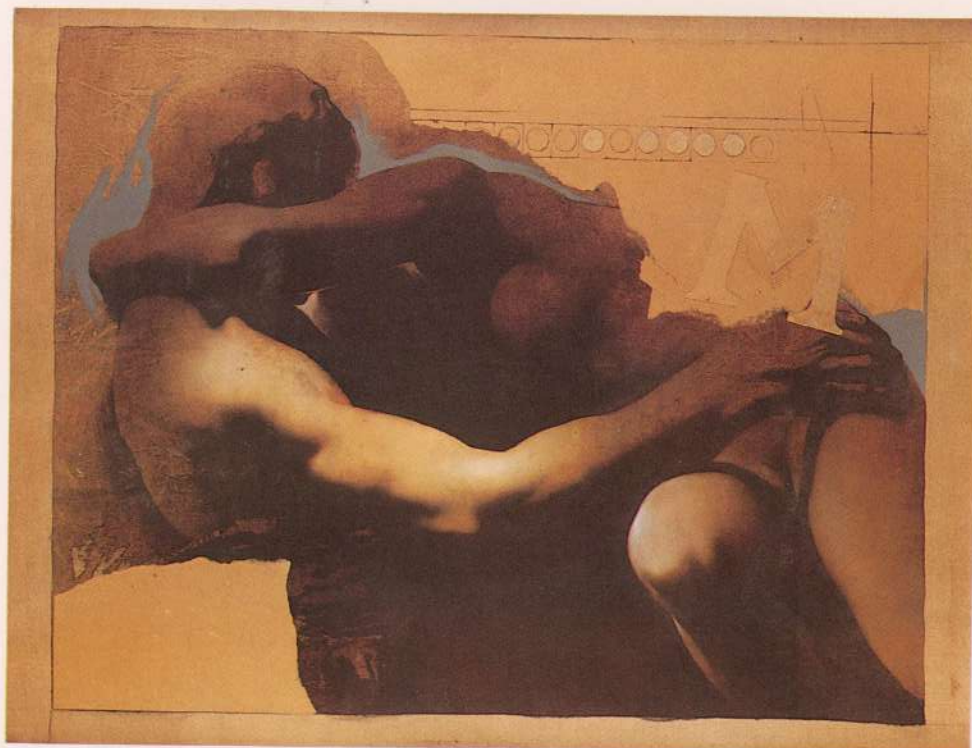
VAN GOGH NO INFERNO 1987  
158x130cm  
Coleção Pedro Piva



VAN GOGH NO INFERNO Nº 4 1987  
162x130cm  
Coleção C. Peixoto



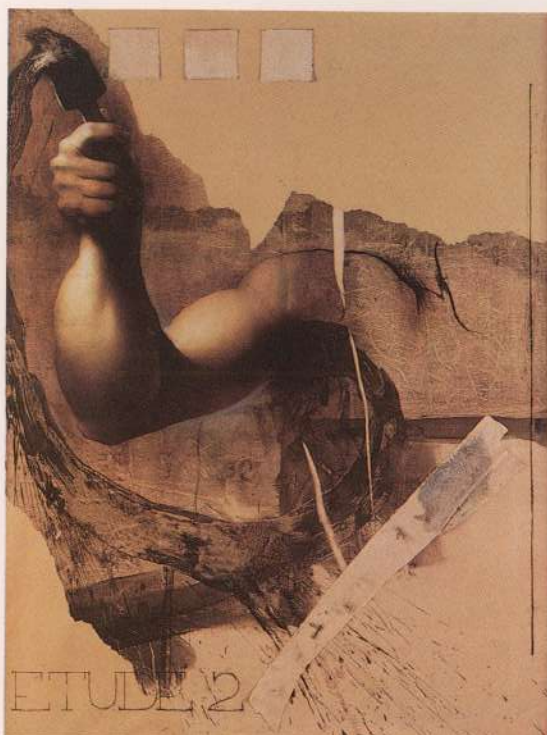
VAN GOGH COMO REI MAGO DE VELASQUEZ 1987  
146x112cm  
Coleção Waldemar Lemos



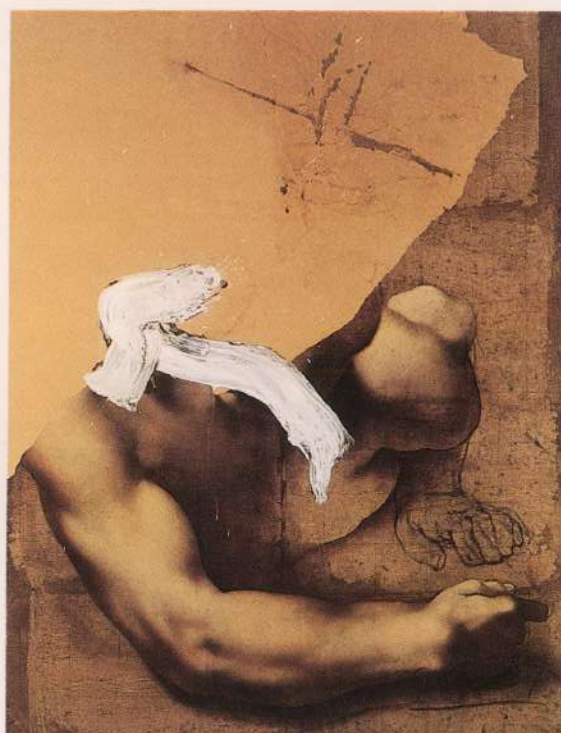
VARIÇÕES SOBRE RODIN 1987  
115x146cm  
Coleção Isaac Rosset



ESTUDO Nº 1 1987  
152x120cm  
Coleção André Brett



ESTUDO Nº 2 1987  
152x120cm  
Coleção André Brett



ESTUDO Nº 7 1987  
144x113cm  
Coleção Marcio Goldfaber